



Num fatídico 05 de fevereiro de 1952, um jovem, acusado de assassinato, torna-se, em menos de uma semana, de algoz a vítima. Assim foi o Caso Delmo, o crime mais famoso de Manaus do escritor Durango Duarte, cujos fatos desencadeados por aqueles sinistros acontecimentos, que marcaram assim a vida de uma Manaus pacata dos anos 1950, têm as suas mais vivas nuances descritas neste livro através das manchetes e notícias dos jornais impressos.

Delmo Campelo Pereira era um jovem estudante, filho do dono da Serraria Pereira, uma das maiores empresas da cidade na época. Insatisfeito com a vida que levava e ambicioso por mais dinheiro, o jovem Delmo decidiu assaltar a Serraria do pai para usufruir do dinheiro em clubes noturnos, onde passava seu tempo.

Delmo pegou um carro cujo chofer (atualmente conhecidos como taxistas) era José Honório Alves da Costa e se dirigiu até a Serraria. Chegando lá, tentou despistar o vigia

Antônio Firmino da Silva, alegando que havia um princípio de incêndio. Como não conseguiu despistar o vigia, Delmo o agrediu usando uma chave de fenda e o atingiu pelas costas.



Foto: Divulgação

Ao retornar para o carro, Delmo não conseguiu pegar o dinheiro, porém encontrou uma arma de calibre 38 e notou que o motorista havia percebido sua ação. Delmo decidiu eliminar o José Honório com dois tiros na costa, pois o mesmo foi testemunha ocular.

No dia seguinte, a cidade acordou assustada com a brutalidade ocorrida na noite anterior e a classe de choferes foram os que ficaram mais revoltados, o que provocou uma revolta generalizada.

Delmo chegou a confessar o crime mas entrou em contradição nos depoimentos, para não delatar possíveis comparsas.



Foto: Divulgação

No quinto dia após o ocorrido, Delmo recebeu o soro da verdade e pouco antes de se fazer a transferência do preso, o padre João Batista Rottine, a pedido do próprio Delmo, o ouviu em confissão.

Quando estava sendo transferido de volta para o gabinete da polícia, os motoristas arrancaram o assassino e foram para fora da cidade, próximo à margem da estrada velha de São Raimundo e ao todo, 54 homens atraíram a vítima para morte e 27 homens assassinaram Delmo Pereira. De assassino, o estudante se torna um mártir.

O corpo foi encontrado com marcas de cintura feiras com fios elétricos e o enterro de Delmo foi um evento que movimentou a cidade.

Dezenas de motoristas foram presos, ocorreram vários depoimentos, acareações. A sociedade exigia a punição dos culpados pelo massacre do estudante. Dentre 60 suspeitos iniciais, mais de 40 foram levados à Penitenciária Central, na avenida 7 de Setembro, aguardando o fim das investigações e a sentença de pronúncia.

Ao final, entre um caso de suicídio, um de loucura, uma fuga cinematográfica e vários suspeitos impronunciados, 28 pessoas foram ao banco dos réus pelo assassinato do jovem.

FONTES:

Instituto Durango Duarte: [Caso Delmo: O Crime Mais Famoso De Manaus - Durango Duarte \(idd.org.br\)](http://idd.org.br)

Portal Amazônia: [Caso Delmo: Relembre o crime que chocou o Amazonas - Portal Amazônia \(portalamazonia.com\)](http://portalamazonia.com)